

# GUIA PARA ESTUDANTES & PESQUISADORES BRASILEIROS NO **REINO UNIDO**



2017



EMBAIXADA DO  
**BRASIL**  
LONDRES



Elaboração, distribuição e informações:

**Embaixada do Brasil em Londres**

14-16 Cockspur Street | Londres SW1Y 5BL | Reino Unido

[academic.london@itamaraty.gov.br](mailto:academic.london@itamaraty.gov.br)

**Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-Graduação e Pesquisadores no Reino Unido – Abep-UK**

Endereço para correspondência:

14-16 Cockspur Street | Londres SW1Y 5BL | Reino Unido

[contato@abep.org.uk](mailto:contato@abep.org.uk)

Supervisão técnica, elaboração e edição:

Camila Condilo

Carolina Alves

Revisão:

Diego Scardone

Gabriel Silvestre

Martha Canfield

Coordenação do grupo de trabalho da Abep-UK

Elaboração, edição e revisão:

Aline Gurgel – Vice-Presidente

Bianca Orsi – Diretora de Projetos

Marcela Mendes – Diretora de Projetos

Design Gráfico:

Mayara Ribeiro Uliana | Embaixada do Brasil em Londres

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

As informações deste guia são de caráter meramente informativo e não substituem determinações legais, sejam do Brasil ou do Reino Unido. Os *hyperlinks* de conteúdo externo são de inteira responsabilidade de seus proprietários.

**GUIA PARA ESTUDANTES &  
PESQUISADORES BRASILEIROS  
NO REINO UNIDO**

# ÍNDICE

## Guia para Estudantes e Pesquisadores Brasileiros no Reino Unido

Apresentação .....	5
Mensagem do Embaixador .....	6
Mensagem da Diretoria .....	7
<b>A - Orientações pré-partida .....</b>	<b>8</b>
1. Introdução: escolhendo o Reino Unido como destino .....	8
2. Bolsas de estudos no Reino Unido .....	10
3. Manejamento de recursos financeiros .....	11
4. A vida acadêmica: escola   universidade   <i>college</i> .....	12
5. Acomodação .....	17
6. Dependentes .....	21
<b>B - Orientações de viagem .....</b>	<b>23</b>
7. Saindo do Brasil e chegando ao Reino Unido .....	23
<b>C - Orientações de chegada .....</b>	<b>26</b>
8. Saindo do aeroporto .....	26
9. A experiência .....	33
10. Cotidiano .....	35
<b>D - Orientações de retorno .....</b>	<b>38</b>
11. Documentação .....	38
<b>E - Outras fontes de informação .....</b>	<b>39</b>

## APRESENTAÇÃO

O Guia para Estudantes e Pesquisadores Brasileiros no Reino Unido, revisado e ampliado em 2017, reflete a integração dos esforços da Embaixada do Brasil no Reino Unido e da Abep-UK. Por meio de colaboração institucional, ambos trabalharam na coletânea de informações relevantes à comunidade acadêmica que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

Conduziu-se, assim, importante processo de atualização e aprimoramento da versão prévia deste documento, inicialmente intitulado “Manual da Ilha”, que se constituiu, desde a década de 1980, como importante fonte de orientação a brasileiros que se deslocaram ao Reino Unido, visando à qualificação profissional.

Nas últimas décadas, a população mundial vem experimentando grandes transformações sociais, que resultaram em mudanças nos padrões de imigração, empregabilidade e obtenção de financiamento para pesquisas desenvolvidas no exterior. Alterações significativas ocorreram no sistema de saúde britânico e na execução de operações bancárias internacionais, que seguiu novas tecnologias e legislações propostas pelos órgãos financiadores de pesquisa. Além disso, tendências que apontam para a necessidade da reflexão acerca das práticas integrativas no meio acadêmico, saúde e qualidade de vida embasam a reedição do presente guia.

Desta forma, o guia contempla instruções e orientações sobre procedimentos a serem adotados antes e depois da chegada do estudante/pesquisador ao Reino Unido, incluindo informações importantes sobre imigração, acomodação, contratação de serviços diversos, vida acadêmica, financiamento de bolsas de estudo e entretenimento. Há ainda contatos essenciais que podem contribuir para oferecer suporte durante a estada no país. Espera-se que experiência no Reino Unido seja feliz e de importante crescimento pessoal e profissional.

## MENSAGEM DO EMBAIXADOR



*Prezados,*

*Cumprimento-os pela escolha do Reino Unido como destino para estudos e pesquisas. Brasil e Reino Unido têm longa parceria na área, e cada um de vocês é importante ator nessa cooperação.*

*A Embaixada do Brasil conta com Setor de Cooperação Educacional, à disposição para apoiá-los nas respectivas atividades acadêmicas. O Setor participa da negociação de acordos, acompanha programas de trabalho e outros temas referentes à cooperação educacional. Promove ainda encontros e divulga oportunidades de bolsas oferecidas a brasileiros no Reino Unido e a brasileiros e estrangeiros no Brasil. Os contatos do setor seguem abaixo.*

*Ao reiterar-lhes meus cumprimentos, peço-lhes que recebam meus melhores votos de continuado êxito profissional e de renovada felicidade pessoal.*

*Eduardo dos Santos  
Embaixador do Brasil no Reino Unido  
Londres, fevereiro de 2017*

-  [academic.london@itamaraty.gov.br](mailto:academic.london@itamaraty.gov.br)
-  [londres.itamaraty.gov.br/en-us/academic\\_section.xml](http://londres.itamaraty.gov.br/en-us/academic_section.xml)
-  [www.facebook.com/education.embassy.brazil.uk](https://www.facebook.com/education.embassy.brazil.uk)
-  [twitter.com/BrazilEmbassyUK](https://twitter.com/BrazilEmbassyUK)

*Impulsionada pelos desafios trazidos pela estada e desenvolvimento de pesquisa fora do Brasil, a Abep-UK alia-se aos estudantes e pesquisadores brasileiros visando a atender os interesses dos associados.*

*Dando continuidade a um trabalho que existe desde 1980, a Associação coloca-se à disposição da comunidade brasileira a fim de prover orientações de caráter acadêmico, econômico e sociocultural; oferecer suporte ao bem-estar e à qualidade de vida; bem como ser porta-voz de reivindicações e necessidades de seus associados.*

*Ao percorrer a trajetória 2016-2017, reforça-se o compromisso ético de apoio aos acadêmicos brasileiros, valorização da pesquisa nacional, comunicação e divulgação científica, compartilhamento e acesso à informação produzida e estreitamento dos vínculos entre seus membros.*

*No mais, esperamos que o presente guia consista em uma ferramenta útil, de constante e agradável consulta, e que contribua para que você tenha ótima permanência em seu novo país. Desejamos uma experiência plural, repleta de descobertas, construção de novos laços e de novas perspectivas em sua caminhada. Sucesso!*

*Diretoria Abep-UK  
Gestão 2016-2017*

 [contato@abep.org.uk](mailto:contato@abep.org.uk)  
 [abep.org.uk](http://abep.org.uk)  
 [www.facebook.com/ABEPUK](https://www.facebook.com/ABEPUK)

# A - ORIENTAÇÕES PRÉ-PARTIDA

## 1. Introdução: escolhendo o Reino Unido como destino

### 1.1. Conhecendo os órgãos de apoio ao estudante/pesquisador no Reino Unido

Este guia foi organizado para auxiliar estudantes e pesquisadores brasileiros nos preparativos para a viagem e subsequente adaptação no Reino Unido. O presente texto foi embasado em publicação prévia, denominada “Manual da Ilha”, redigida e reformulada pela Associação de Estudantes de Pós-graduação e Pesquisadores Brasileiros no Reino Unido - Abep-UK. O atual documento pode ser encontrado tanto no sítio eletrônico da Embaixada do Brasil em Londres ([londres.itamaraty.gov.br](http://londres.itamaraty.gov.br)) como no da Associação ([www.abep.org.uk](http://www.abep.org.uk)).

### 1.2. A Abep

A Abep-UK possui papel-chave na articulação e congregação dos estudantes e pesquisadores brasileiros no Reino Unido. Dentre as atividades propostas pelo calendário de eventos da Associação, recomenda-se a participação na Conferência da Abep, que ocorre anualmente e permite o estabelecimento de redes de contato e parcerias acadêmicas, além de proporcionar socialização entre os membros da comunidade brasileira de estudantes de pós-graduação e pesquisadores. Sugere-se ainda a inscrição na lista de discussão da associação ([abep-l-subscribe@yahoogroups.co.uk](mailto:abep-l-subscribe@yahoogroups.co.uk)), que conta com centenas de inscritos, incluindo pós-graduandos, pesquisadores e profissionais atualmente no Reino Unido ou egressos. Eles poderão ajudar a esclarecer dúvidas potencialmente não sanadas por este guia.

### 1.3. A Embaixada do Brasil em Londres

O Setor de Cooperação Educacional da Embaixada do Brasil em Londres trabalha em apoio aos estudantes e acadêmicos brasileiros, bem como àqueles residentes no Reino Unido que queiram realizar pesquisa no Brasil ou que tenham o Brasil como foco dos respectivos trabalhos. Entre as competências do Setor, encontram-se: acompanhamento dos convênios existentes; prospecção de novas parcerias e interlocução com universidades e instituições de pesquisa; resposta a consultas sobre os sistemas de ensino superior e de desenvolvimento científico e tecnológico do Reino Unido e do Brasil; organização e participação de reuniões com representantes de instituições de ensino, professores e pesquisadores, bem como ações de apoio aos estudantes e pesquisadores brasileiros envolvidos nos programas de mobilidade acadêmica oferecidos pelo Brasil no Reino Unido.

### 1.4. Aprendizagem da língua inglesa (no Brasil e Reino Unido)

As universidades britânicas exigem comprovação de conhecimento em língua



inglesa dos estudantes, e o governo britânico tem exigido, para a concessão de visto, a obtenção de certificados específicos com notas mínimas para compreensão e expressão oral e escrita (*listening, reading, speaking e writing*).

A verificação da competência em língua inglesa é feita por meio dos exames tais como IELTS (*International English Language Testing System*; aplicado pelo British Council em 130 países) ou ISE (*Integrated Skills in English*; aplicado pelo *Trinity College London* em 60 países). Verifique junto à instituição de ensino superior quais são os requisitos necessários e exames aceitos para admissão e visto<sup>1</sup>.

No Brasil, as universidades federais e estaduais contam com cursos de línguas estrangeiras e oferecem cursos de língua inglesa como opção de disciplinas optativas, ou módulo livre no sistema de créditos. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), oferece também o "Idioma sem Fronteiras – Inglês" (Isf - Inglês). O programa foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso em universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio da língua inglesa. A iniciativa abrange três ações específicas – teste de nivelamento e proficiência; ensino *online* e ensino presencial. Informações estão disponíveis em [isf.mec.gov.br/ingles/pt-br](http://isf.mec.gov.br/ingles/pt-br).

Caso o estudante tenha obtido a nota necessária para a concessão do visto, mas, por uma diferença mínima (por exemplo, 0,5 ponto em uma das habilidades examinadas no teste de inglês IELTS), não aquela estabelecida pela universidade, é possível recorrer a solução intermediária. Muitas universidades oferecem cursos complementares de inglês antes do início do ano letivo (*pre-sessional*) e durante o curso (*in-sessional*), por custo adicional. Não raramente, as universidades poderão conceder carta de aceitação ao estudante, para que este inicie o processo de obtenção do visto, mediante compromisso de que frequentará tais cursos. Nesse caso, o aluno deverá enviar comunicação à universidade, acompanhada dos resultados do teste de inglês, solicitando sejam estes considerados para aceitação.

As universidades britânicas contam ainda com outros cursos específicos para reforço adicional, especialmente na parte escrita. No geral, tais cursos são pagos

---

<sup>1</sup> O governo britânico respeita a autonomia das instituições de ensino superior no que concerne aos critérios de admissão de estudantes, inclusive a comprovação de proficiência em língua inglesa para ingresso em cursos de graduação e pós-graduação. Para determinados tipos de visto, o governo pode solicitar, contudo, exames classificados como 'SELT' – *Secure English Language Test*. Nesta categoria, encontram-se hoje apenas o IELTS e o ISE. O estudante ou pesquisador deve sempre assegurar-se do exame que a universidade aceita e/ou requer. Para mais informações, favor consultar: [www.gov.uk/tier-4-general-visa/knowledge-of-english](http://www.gov.uk/tier-4-general-visa/knowledge-of-english).

e podem ser de curta ou longa duração. Além disso, as universidades costumam contar com Centros de Línguas (*Language Centre*), que oferecem ensino regular de idiomas variados a preços acessíveis<sup>2</sup>.

## 2. Bolsas de estudos no Reino Unido

Para bolsas de doutorado no exterior financiadas com recursos do governo brasileiro, favor consultar as informações das páginas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – [www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo](http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo)) ou do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – [cnpq.br](http://cnpq.br)). Para bolsas de mestrado, consulte a Embaixada do Reino Unido no Brasil sobre o programa *Chevening*, financiado pelo governo britânico em áreas e universidades específicas ([www.chevening.org/brazil](http://www.chevening.org/brazil)).

Oportunidades de bolsas também podem ser encontradas no portal [www.jobs.ac.uk](http://www.jobs.ac.uk), ligado à *Warwick University*, ou no portal Euraxess ([euraxess.ec.europa.eu](http://euraxess.ec.europa.eu)), gerenciado pela União Europeia.

O *Newton Fund* (Fundo Newton), iniciativa do governo britânico de colaboração com países emergentes possui recursos específicos para atividades de pesquisa com o Brasil. Editais e outras informações podem ser encontradas em: [www.newtonfund.ac.uk/about/about-partnering-countries/Brazil](http://www.newtonfund.ac.uk/about/about-partnering-countries/Brazil) ou em [www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/newton-fund](http://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/newton-fund).

Algumas empresas privadas também oferecem programas de mobilidade internacional para fins acadêmicos. O programa Mobilidade Internacional/Santander ocorre em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e oferece apoio para financiar estudos no exterior. Acesso aos editais vigentes pode ser feito em consulta ao sítio [www.prgp.usp.br/index.php/pt-br/apoio-administrativo/editais](http://www.prgp.usp.br/index.php/pt-br/apoio-administrativo/editais).

O programa de cooperação internacional *Erasmus Mundus* é financiado pela Comissão Europeia e permite a mobilidade de alunos que estejam no ensino superior. Mais informações: [ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus/files/files/resources/erasmus-plus-programme-guide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus/files/files/resources/erasmus-plus-programme-guide_en.pdf).

Cabe ainda consulta ao *British Council*, que gerencia ferramenta de busca por bolsas em universidades britânicas ([www.educationuk.org/UK](http://www.educationuk.org/UK)).

---

<sup>2</sup> Em relação a outros idiomas, algumas faculdades e departamentos oferecem cursos gratuitos em línguas relevantes para as respectivas áreas, tais como alemão instrumental para historiadores, ou japonês para engenharia e administração.

## 3. Manejamento de recursos financeiros

### 3.1. Custo de vida e familiarização com a moeda britânica

Para solicitação de visto, o governo britânico exige comprovação de recursos para manutenção de custo de vida básico de um estudante solteiro. Os valores apresentados refletem a conjuntura atual, corrigidos de acordo com o aumento da inflação.

Os endereços abaixo podem constituir ferramenta de auxílio para cálculo mais preciso de gastos básicos:

- *International Student Calculator*: [international.studentcalculator.org](http://international.studentcalculator.org);
- *WORKgateways*: [www.workgateways.com/working-cost-of-living.html](http://www.workgateways.com/working-cost-of-living.html).

Os principais aeroportos do Reino Unido contam com agências bancárias, mas, no momento de chegada, contar com dinheiro em espécie pode ajudar. No Brasil, a compra de libras pode ser feita em casas de câmbio. Algumas dessas instituições poderão – a depender do valor – requerer antecedência para a compra da moeda, pois nem sempre possuem reserva elevada de libras esterlinas. Vale lembrar que tanto a entrada como a saída do Reino Unido com valor igual ou superior a £10.000 precisam ser declaradas. As taxas de câmbio variam e, nos aeroportos, podem ser menos favoráveis. A moeda segue o sistema centesimal: *one pound* (uma libra, ou £1) equivale a *cem pence* (100p). As moedas são de 1p, 2p, 5p, 10p, 20p, 50p, £1 e £2; as cédulas, de £5, £10, £20 e £50.

Bancos na Escócia e na Irlanda do Norte estão autorizados a emitir cédulas bancárias diferentes da libra esterlina, mas de igual valor. Alguns comerciantes na Inglaterra podem se recusar a aceitar libras escocesas ou irlandesas por estarem pouco familiarizados com a aparência das notas.

Caso haja necessidade de conferir a conversão cambial quando transferindo valores ou realizando pagamentos, ferramentas eletrônicas, como a disponível no sítio eletrônico *Oanda* ([www.oanda.com/currency/convert](http://www.oanda.com/currency/convert)), são populares entre estudantes e pesquisadores e podem ser úteis.

### 3.2. Operando conta bancária brasileira à distância

É importante salientar que o estudante/pesquisador poderá habilitar cartão de crédito do respectivo banco brasileiro para uso internacional e, assim, sacar dinheiro de acordo com o limite permitido pela operadora do cartão até conseguir abrir conta no Reino Unido. Sugere-se habilitar respectivas contas bancárias no Brasil para acesso *online* e por telefone, a fim de movimentar transações e efetuar pagamentos à distância. Mais informações sobre cartões e taxas de operação de contas serão disponibilizadas adiante neste documento.

### 3.3. Recebimento periódico da bolsa de estudos

Algumas agências financiadoras de pesquisa adotam o cartão BB Américas desde o ano de 2012. Trata-se de cartão de múltiplas moedas por meio do qual a bolsa de estudos é paga. Os recursos são depositados de acordo com a moeda adotada no país de destino do estudante ou pesquisador. Mais informações sobre taxas e operações bancárias em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/CartilhaCapes-ManualPagamentoExterior-Cartao.pdf>.

## 4. A vida acadêmica: escola/universidade/college

O Reino Unido tem tradição e excelência tanto em ensino e pesquisa em nível universitário como no ensino de língua inglesa. Existem mais de 160 instituições no Reino Unido autorizadas a outorgar diplomas acadêmicos, e todas estão listadas em página oficial do governo – [www.gov.uk/recognised-uk-degrees](http://www.gov.uk/recognised-uk-degrees). O *British Council* ([www.britishcouncil.org](http://www.britishcouncil.org)), por sua vez, oferece informações e certificação para escolas de inglês, bem como orientações, de forma mais geral, sobre estudos no Reino Unido.

Instituições reconhecidas e registradas pelo governo britânico passam por inspeções regulares e independentes, para garantir a manutenção dos padrões de qualidade do ensino, das instalações e de serviços de apoio aos estudantes e pesquisadores.

### 4.1. Estrutura acadêmica (graduação ou *undergraduate studies*)

O processo de seleção funciona por meio de candidatura (*application*), comumente iniciado por volta de outubro. Quanto mais cedo a inscrição, mais chances de conseguir vaga e, possivelmente, bolsa. Isso vale principalmente para cursos e universidades mais procurados, onde há mais demanda do que oferta. Para o gerenciamento de candidaturas, o estudante deverá dispor dos serviços da organização não governamental *Universities and Colleges Admissions Service* (UCAS – [wwwucas.com](http://wwwucas.com)). Esse será o portal de comunicação inicial entre o candidato e as universidades que escolheu. A UCAS, cabe sublinhar, cobra dos candidatos taxas de inscrição, cujo valor depende do número de universidades escolhidas.

No processo de avaliação da candidatura será considerado o histórico escolar completo, carta de recomendação, *personal statement* – redação em que o estudante descreve as razões pelas quais escolheu determinado curso e universidade, bem como as próprias qualificações – e comprovação de nível adequado de inglês (por meio das notas de testes como o IELTS). As novas regras para emissão de visto para o Reino Unido estabelecem que os estudantes estrangeiros só poderão inscrever-se como *full-time students* (estudantes em tempo integral) em instituição registrada junto ao governo britânico. A verificação deste último ponto caberá ao estudante.

A escolha da universidade nem sempre é fácil. Apesar de limitações, alguns *rankings*

de universidades podem servir como estratégia de seleção preliminar. Entre os principais, encontram-se o do *Times Higher Education* e o *Guardian University Guide*. O *British Council* também fornece informações sobre bolsas e processos seletivos. Vale contatar estudantes brasileiros no Reino Unido por meio da Abep-UK ([www.abep.org.uk](http://www.abep.org.uk)) ou das "sociedades brasileiras" existentes em algumas universidades.

A maioria dos cursos de graduação no Reino Unido dura, em média, três anos. Algumas universidades, contudo, oferecem possibilidades de graduação em quatro anos a estudantes estrangeiros, incluindo *foundation year*. O *foundation year*, também conhecido como *access* ou *bridging course*, é voltado à preparação dos estudantes para o nível superior. Geralmente, são exigidos de estudantes com mais de 21 anos (*mature students*) e têm duração média de um ano letivo. O *Higher National Certificate* (HNC) e o *Higher National Diploma* (HND) são cursos de qualificação superior, com duração de um ou dois anos, relacionados à carreira escolhida e focados no desenvolvimento de habilidades e competências específicas para a prática profissional. Tais cursos são equivalentes à primeira fase de uma graduação sequencial ou tecnológica no Brasil. O *foundation degree* é curso superior profissionalizante, validado por universidades e desenvolvido em parceria com entidades empregadoras, com duração de dois anos, e cuja conclusão habilita o estudante ao ingresso no último ano de um *bachelor's degree*<sup>3</sup>. O *bachelor's degree* é o diploma mais comum e similar aos das universidades brasileiras (bacharelado).

O sistema de notas britânico é baseado em créditos, completados por número determinado de matérias que cada estudante tem de concluir por ano. Os créditos são convertidos em notas por meio de *essays* (ensaios), provas e/ou apresentações. Cada universidade tem grade acadêmica própria, e os cursos apresentam exigências distintas – para alguns, por exemplo, será necessário elaborar dissertação no último ano; outros, como os de letras, requerem ano no exterior (*year abroad*). As disciplinas, por sua vez, costumam ser organizadas em *lectures*, aulas com a presença de todos os alunos, e *seminars* ou *tutorials*, constituídos por grupos menores, com o objetivo de aprofundar o debate acadêmico. Na áreas de exatas, os alunos também podem ter aulas de laboratório. De forma geral, o sistema acadêmico britânico tende a incentivar a independência dos alunos.

Os estudantes estrangeiros têm acesso aos mesmos recursos oferecidos aos britânicos, com exceção dos auxílios financeiros. Diferentemente do que ocorre no Brasil, onde os cursos têm valor relativo à mensalidade, no Reino Unido o cálculo é feito com base em anuidade. Esta, por sua vez, é cobrada, na maioria das vezes, antecipadamente.

---

<sup>3</sup> Mais sobre *foundation degrees* em: [www.ucas.com/ucas/undergraduate/getting-started/what-study/foundation-degrees](http://www.ucas.com/ucas/undergraduate/getting-started/what-study/foundation-degrees).

## 4.2. Estrutura acadêmica (pós-graduação e pesquisa)

Conforme indicado, o sistema britânico estimula a independência do estudante. Nesse sentido, é prática comum nas universidades britânicas conferir autonomia ao estudante ou pesquisador para traçar o próprio roteiro de trabalho. Não é esperado do orientador (professor que supervisiona o trabalho de pesquisa) papel intenso na indicação de direções em que o trabalho pode ou deve evoluir. Esse sistema pode causar alguma dificuldade àqueles que não contam com proposta de trabalho razoavelmente amadurecida.

Diferentemente do estudante de mestrado, em algumas instituições, alunos de PhD não são obrigados a cursar matérias. Isso não os impede de frequentar algumas aulas, conforme conveniente; além disso, é provável que o orientador ou o chefe de departamento recomende assistir a alguns seminários, pelo menos durante o primeiro ano. Em alguns casos, os cursos são obrigatórios no primeiro ano, e a pesquisa propriamente dita inicia-se apenas no segundo ano. Neste caso, o estudante pode verificar se o grau de mestre obtido no Brasil o isentaria de alguns dos requerimentos.

A relação do estudante com a universidade ou *college* se dá quase que exclusivamente por meio do(a) orientador(a). Fica a cargo do estudante solicitar-lhe colaboração e/ou opinião. Aconselha-se, desse modo, a manutenção de contatos periódicos para eventuais avaliações e correções no trabalho de pesquisa. De modo geral, não há pressão para resultados imediatos, mas, diferentemente do Brasil, haverá expectativa de que o estudante apresente, com frequência, em curto espaço de tempo, alguma forma de produção textual, ou evidência dos experimentos que está realizando.

Também convém ressaltar que o grau de mestre não é necessariamente requisito obrigatório para submissão de proposta aos cursos de doutoramento. Com base na carga horária obtida pelo estudante durante curso de graduação, especialização e atividades profissionais, este pode se tornar elegível a certos programas de doutorado – a aceitação se dará então, com base na avaliação do orientador a respeito do currículo do candidato e no cumprimento das exigências da universidade para o programa escolhido.

Para doutorado pleno, propõe-se solicitar bolsa da agência financiadora para quatro anos. Será mais fácil devolver eventuais valores pagos caso o estudante conclua o doutorado em três anos do que solicitar extensão não prevista para o quarto ano.

Recomenda-se a leitura de <Phillips, E.M. & Pugh, D.S. (2000) *How to Get a PhD*; Buckingham: Open University Press> para compreensão geral sobre a dinâmica do doutorado no Reino Unido.

### 4.3. Setor de pesquisa (acadêmico e industrial)

Educação primária, secundária e ensino superior no Reino Unido estão sob a competência do *Department for Education* (DfE). Os setores de pesquisa e inovação, por sua vez, ficam a cargo do *Department for Business, Energy & Industrial Strategy* (BEIS). O BEIS procura, por um lado, estimular a inovação ligada à educação superior e, por outro, promover a capacitação associada às necessidades da indústria.

Muitas universidades terão acordos com empresas para a execução de pesquisa e, da mesma forma, indústrias terão setores de pesquisa e desenvolvimento (P&D) com vagas para doutores e alunos de doutorado, cujos diplomas serão outorgados em coordenação com universidades. Para mais informações, visite:

[www.epsrc.ac.uk/skills/students/centres/pre2013/idd](http://www.epsrc.ac.uk/skills/students/centres/pre2013/idd);

[www.gov.uk/beis](http://www.gov.uk/beis).

### 4.4. Serviços de apoio ao estudante/pesquisador

As universidades britânicas possuem, em geral, um *International Office* ou *Student Office*, onde trabalham funcionários responsáveis pela área internacional (*International Officer* e equipe). Essas unidades costumam ser um dos principais canais de contato para alunos. No caso de estudantes em instituições especializadas ou estudantes de pós-graduação, em geral a secretaria ou a administração do departamento tende a ser o ponto focal.

Algumas universidades possuem *Career Service*. Ferramenta gratuita, este pode ser utilizado tanto na graduação como na pós-graduação. O serviço tem por objetivo auxiliar o estudante na preparação para o mercado de trabalho. Oferece, nesse sentido, apoio para prospecção de oportunidades profissionais oferecidas para o respectivo título do estudante ou pesquisador, treinamento para processos seletivos, oportunidades de estágio e emprego, contatos com outros profissionais estabelecidos na respectiva área para aconselhamento profissional, entre outros.

Durante a semana de orientação (*induction week*)<sup>4</sup>, são disponibilizadas informações sobre os serviços e as ferramentas acima. Caberá ao aluno a iniciativa de obtê-las; a maioria é gratuita.

### Apoio psicológico

O processo de adaptação cultural e a pressão do curso podem afetar emocionalmente o estudante ou pesquisador. Aconselha-se o uso dos serviços prestados pelos *counselling/well-being centres* (centros de aconselhamento e

---

<sup>4</sup>No começo do ano letivo (final de setembro ou início de outubro, a depender da universidade e respectivo calendário), os estudantes participam de semana de iniciação (*induction week*), com sessões informativas sobre, entre outros, organização e funcionamento da universidade/college, bem como serviços oferecidos.

bem-estar), pois a assistência e os cursos oferecidos são úteis, além de gratuitos. Caso haja necessidade de acompanhamento psicológico individual, a universidade costuma cobrir gratuitamente as primeiras sessões (em média, seis encontros). Não obstante, o estudante regularmente matriculado deverá ter direito a preço diferenciado caso precise continuar o tratamento. As helplines são outra alternativa; em geral, gratuitas e disponíveis 24h.

O Setor de Assistência a brasileiros do Consulado-Geral do Brasil em Londres presta orientação a nacionais em situações de risco ou vulnerabilidade pessoal e social, auxiliando-os na busca de apoio junto a autoridades britânicas, organizações não governamentais e conhecidos/familiares no Brasil. Contatos podem ser feitos por e-mail: [assist.cg Londres@itamaraty.gov.br](mailto:assist.cg Londres@itamaraty.gov.br); telefone, (+44) 020 7659 1569, ou pelo celular de plantão (+44) 077 2021 5984 (este apenas para emergências – acidente, doença grave, morte, prisão, desaparecimento, violência doméstica etc.).

Na maioria das universidades, designa-se para cada estudante de graduação ou pós-graduação um *Personal Tutor* ou *Graduate Tutor* – membro do corpo docente da universidade dedicado a acompanhar o progresso acadêmico dos alunos de forma individualizada, por meio de reuniões agendadas ou de contato mais informal. Questões de qualquer natureza – emocional, financeira, relação com o orientador ou trabalho de pesquisa – podem ser discutidas com o tutor, dentro da mais estrita confidencialidade. O tutor tem papel neutro, sendo escolhido justamente para mediar as necessidades do aluno ou pesquisador e as exigências ou imposições da universidade, *college* ou departamento. É, portanto, um amparo, independentemente do tipo de problema que o estudante ou pesquisador esteja enfrentando. Caso o tutor não esteja disponível, tente entrar em contato com os *University Chaplains*, disponíveis para diálogo mesmo em caso de dificuldades não relacionadas a fé ou religião.

Além disso, de qualquer parte do Reino Unido, o estudante ou pesquisador também poderá encontrar apoio pelos seguintes canais, com atendimento **em português**:

LAWRs - Latin American Women's Rights	<a href="http://www.lawrs.org.uk/pt">www.lawrs.org.uk/pt</a>	0207 336 0888 0844 264 0682
Ambe - Apoio à Mulher Brasileira no Exterior (atendimento irrestrito a pessoas em situação de vulnerabilidade, independentemente do gênero)	<a href="http://www.ambe.org.uk">www.ambe.org.uk</a> <a href="mailto:ambe-marta@hotmail.co.uk">ambe-marta@hotmail.co.uk</a>	0790 591 9507

Para problemas de caráter específico de qualquer parte do Reino Unido, as organizações a seguir oferecem atendimento e apoio **em inglês**:



<i>Alcoholic Anonymous</i>	<a href="http://www.alcoholics-anonymous.org.uk">www.alcoholics-anonymous.org.uk</a>	0800 917 7650
<i>British Dyslexia Association</i>	<a href="http://www.bdadyslexia.org.uk">www.bdadyslexia.org.uk</a>	0333 405 4567
<i>British Pregnancy Advisory Service</i>	<a href="http://www.bpas.org">www.bpas.org</a>	0345 730 4030
<i>EACH - Educational Action Challenging Homophobia</i>	<a href="http://www.each.education">www.each.education</a>	0800 100 0143
<i>Eating Disorders Association</i>	<a href="http://www.b-eat.co.uk">www.b-eat.co.uk</a>	0345 634 1414
<i>Switchboard, the LGBT+ helpline</i>	<a href="http://switchboard.lgbt">switchboard.lgbt</a>	0300 330 0630
<i>Men's Advice Line</i>	<a href="http://www.mensadvice.org.uk">www.mensadvice.org.uk</a>	0808 801 0327
<i>National Domestic Violence</i>	<a href="http://www.nationaldomesticviolencehelpline.org.uk">www.nationaldomesticviolencehelpline.org.uk</a>	0808 200 0247
<i>National Sexual Health Helpline</i>	<a href="http://www.nhs.uk/oneyou/sexual-health">www.nhs.uk/oneyou/sexual-health</a>	0300 123 7123
<i>Nightline Association (apoio a estudantes em situação de estresse)</i>	<a href="http://www.nightline.ac.uk">www.nightline.ac.uk</a>	0207 631 0101
<i>Samaritans (prevenção ao suicídio)</i>	<a href="http://www.samaritans.org">www.samaritans.org</a>	116 123
<i>Sane - Mental Health Helpline</i>	<a href="http://sane.org.uk">sane.org.uk</a>	0300 304 7000
<i>Disabled Students Helpline</i>	<a href="http://www.disabilityrightsuk.org">www.disabilityrightsuk.org</a>	0800 328 5050; e, para informações adicionais na Escócia: 0131 288 9441
<i>Terrence Higgins Trust (HIV/AIDS)</i>	<a href="http://www.tht.org.uk">www.tht.org.uk</a>	0808 802 1221
<i>Victim Supportline (apoio a pessoas com traumas resultantes de crimes)</i>	<a href="http://www.victimsupport.org.uk">www.victimsupport.org.uk</a> <a href="http://www.victimsupportscotland.org.uk">www.victimsupportscotland.org.uk</a>	0845 303 0900 0345 603 9213 (Escócia)

## 5. Acomodação

Este é um dos temas mais relevantes para estudantes e pesquisadores que vêm para o Reino Unido: morar de forma confortável, a uma distância conveniente da universidade é fundamental para o progresso nos estudos. Encontrar um bom lugar, entretanto, pode ser difícil. Em Londres, em especial, os aluguéis são caros, e os gastos com moradia podem consumir parcela considerável da bolsa/renda<sup>5</sup>. Recomenda-se realizar, o quanto antes, ainda no Brasil, os preparativos relativos à moradia.

A maior parte das universidades britânicas possui *Accommodation Office* para auxiliar estudantes e pesquisadores na busca por alojamento. A demanda, contudo, tende a ser maior do que a oferta, e a lista de espera por uma vaga pode chegar a seis ou doze meses. Caso não seja possível garantir acomodação ainda no Brasil, é possível encontrar algo em caráter temporário. Em último caso, há albergues ou hotéis, cujos custos deverão ser arcados pelo estudante ou pesquisador – são opções provisórias, até que se encontre quarto ou apartamento para aluguel definitivo. Informações sobre acomodações também estão disponíveis no FAQ da Abep-UK ([www.abep.org.uk](http://www.abep.org.uk)).

<sup>5</sup> Os preços e valores apresentados no presente Guia tomam Londres como teto - Trata-se de uma das cidades mais caras do Reino Unido. Desse modo, é possível ter ideia de custos em cenário de gasto maior em termos de necessidades básicas.

## 5.1. Acomodação temporária

Os *bed and breakfasts (b&b)* constituem boas opções caso seja necessária acomodação temporária, até o estabelecimento na morada final. Trata-se de alojamento mais em conta, e, como indica o nome, inclui hospedagem e café da manhã. Nos *b&bs*, banheiros são geralmente coletivos. É possível encontrar alguns com opções de banheiro privativo; o valor da diária, nesses casos, será mais alto. Outra opção é alugar quarto em casa de família. A alternativa é oportuna para se praticar a língua e viver rotina “tipicamente britânica”. Por outro lado, o estudante ou pesquisador deverá estar ciente das limitações que a referida opção enseja. Uma regra comum, por exemplo, é a da proibição de visitantes. Para ter uma idéia de preços e opções, estudantes costumam consultar o HFS London ([www.hfslondon.com](http://www.hfslondon.com)), provedor de serviços relacionados a este tipo de acomodação e credenciado pelo British Council.

Algumas universidades oferecem *guest rooms* (acomodação temporária) por curto período de tempo. Entre em contato com o *Accommodation Office* antes da viagem e consulte preços e condições. Os valores das diárias, normalmente, são inferiores aos do *bed and breakfast* e, no período de férias (julho a setembro), há disponibilidade razoável de vagas. Contudo, a maioria das universidades britânicas dispõe de serviços de acomodação estudantil – permanente ou temporária – os quais podem ser contatados por meio de telefone ou e-mail antes mesmo de se chegar às cidades de destino. Ao chegar, pode-se solicitar uma visita para conhecer os funcionários do departamento de moradia do campus, que apresentarão opções. Caso as residências estudantis estejam lotadas, esses funcionários irão fornecer materiais ou indicar outras empresas onde o estudante ou pesquisador poderá tentar conseguir acomodação. Convém destacar que, apesar de parecer mais cômoda e prática, os preços de estadia em residência estudantil são, geralmente, mais caros em comparação à locação de imóvel privado.

Contratos com órgãos de fomento à pesquisa poderão ser utilizados para comprovar renda junto às agências imobiliárias. A comprovação de renda por meio de documento oficial e a apresentação na condição de pesquisador/ pesquisadora aumentam as chances de êxito em visitas e na locação.

## 5.2. Acomodação definitiva

As informações abaixo caracterizam, de forma geral, os diferentes tipos de acomodação no Reino Unido e sugerem alguns sítios de busca. Há duas modalidades principais de acomodação:

**a) Acomodação universitária:** vinculada direta ou indiretamente à universidade. Correspondem às moradias estudantis no Brasil; comumente, são de dois tipos:

- *halls of residence*: quarto para um ou dois estudantes, normalmente com

banheiro comunitário. Em alguns casos pode incluir refeições (*full board* ou *catered accommodation*);

- *student housing associations*: instituições privadas, muitas vezes sem fins lucrativos, que oferecem acomodação para estudantes.

*Halls of residence* e *student housing associations* tendem a constituir boas opções tanto para os primeiros meses como para o período integral de estadia, pois apresentam termos contratuais confiáveis e acomodações de boa qualidade. Algumas universidades exigem que o estudante se inscreva para vaga em acomodações universitárias com bastante antecedência devido à alta demanda por este tipo de acomodação. Para validar o contrato, o estudante deverá pagar um depósito como garantia. O pagamento deve ser efetuado antes da chegada ao Reino Unido, e o depósito deverá ser devolvido ao final da estadia, na condição de que a acomodação esteja em bom estado. Além do depósito inicial, será preciso desembolsar valor para pagamento de aluguel, normalmente calculado por semana e não por mês. Para preços e condições de pagamento, consulte o *Accommodation Office* da respectiva instituição de ensino.

Consertos, limpeza, segurança, acesso à internet e outras facilidades costumam estar incluídas no aluguel. Os banheiros podem ser de uso individual (*en suite*) ou compartilhado entre número reduzido de pessoas. As cozinhas são, em geral, compartilhadas. Os moradores são, usualmente, jovens; boa parte de graduação, o que pode significar ambiente mais informal. Há, entretanto, *halls* voltados exclusivamente para alunos de pós-graduação.

Os *halls* têm vantagem adicional para aqueles que vêm para o Reino Unido por longo período (mais de um ano): além de serem alternativa mais prática, oferecem várias oportunidades de socialização. Assim, não são raros os casos de colegas e amigos que, depois de certo tempo, decidem formar a própria república, buscando localidades e preços mais cômodos, bem como maior privacidade e conforto.

Os contratos dos *halls* privados podem ser mais interessantes do que aqueles com imobiliária ou com proprietário independente, pois são mais flexíveis em relação a depósito e a outros requisitos burocráticos. Outro ponto positivo dos *halls* é que, em geral, costumam corresponder às imagens disponíveis nos respectivos sítios eletrônicos. Para ocupar vaga no *hall*, é necessário comprovar a condição de estudante.

Para preços e condições das moradias universitárias privadas, estudantes costumam consultar os sítios abaixo, de empresas e entidades sem fins lucrativos:

- *CRM Students*: [www.crm-students.com](http://www.crm-students.com);
- *Touchstone Student Living*: [www.touchstonestudentliving.co.uk](http://www.touchstonestudentliving.co.uk);
- *Nansen Village* (pós-graduandos em Londres): [www.nansenvillage.org](http://www.nansenvillage.org);

- *Zebra* (pós-graduandos em Londres): [www.zebrahousing.com](http://www.zebrahousing.com).

**b) Acomodação privada:** gerenciada por organizações independentes, empresas ou indivíduos. Os tipos mais comuns são:

- *boarding house*: quarto individual ou dividido em casa ou apartamento com diversos inquilinos e banheiro comunitário. O contato é direto com o proprietário (*landlady* ou *landlord*)<sup>6</sup>;

- *flat* ou *house sharing*: apartamento ou quarto individual em propriedades particulares, divididos com outros estudantes e/ou profissionais.

As *boarding houses* são escolha comum no Reino Unido para aqueles estudantes que preferem alugar um quarto. Neste tipo de acomodação, os novos inquilinos são selecionados pelos proprietários, na medida em que lhes cabe decidir quem morará no imóvel. No caso dos *flats* ou *house sharings*, em geral, a escolha do novo membro da casa fica a cargo dos inquilinos. Pode haver casos em que estes optem por entrevistar o candidato à vaga de residente.

Na maioria das vezes, tanto os cômodos dos *flats* e *house sharings* como das *boarding houses* já se encontram mobiliados, inclusive os quartos. Os outros cômodos (banheiro, cozinha, sala etc.) são comuns a todos os moradores. Essa dinâmica enseja convivência entre os moradores e requer adaptabilidade, já que diferentes culturas estão relacionadas a hábitos distintos. A organização da casa e possíveis regras costumam ser debatidas e fixadas seguindo consenso entre os próprios moradores da residência. Para aqueles estudantes que não pretendem dividir a acomodação com outras pessoas, uma opção comum é o *Studio*, conhecido por apartamento conjugado no Brasil, no qual a sala, a cozinha e o quarto se situam no mesmo ambiente, com divisão de cômodos apenas para o banheiro.

Segundo a Abep-UK, os sítios eletrônicos abaixo podem ser úteis na busca por esses tipos de acomodação:

- *Gumtree*: [www.gumtree.com/flats-houses](http://www.gumtree.com/flats-houses);
- *SpareRoom*: [www.spareroom.co.uk](http://www.spareroom.co.uk);
- *EasyRoommate*: [uk.easyroommate.com](http://uk.easyroommate.com);
- *Right Move*: [www.rightmove.co.uk](http://www.rightmove.co.uk).

## Outras sugestões

- Em caso de problemas com acomodação, procure o *Accommodation Office* da universidade. Este pode fornecer informações e aconselhar na procura de

---

<sup>6</sup>O *landlord* ou *landlady* pode ser proprietário do imóvel, e até nele residir. De modo geral, são pessoas responsáveis por organizar e zelar pela casa, recebendo o aluguel, fazendo reparos e controlando a entrada e saída de novos moradores, dentre outras coisas.

apartamentos/quartos, na análise de termos contratuais e na resolução de possíveis atritos com proprietários.

- Para estudantes e pesquisadores com família, aconselha-se chegar ao país com antecedência. O endereço definitivo costuma determinar, por exemplo, a escola a que a família terá acesso na rede pública.

- Aluguel mais barato não significa, necessariamente, economia. Cabe verificar se o preço inclui gastos com pagamentos com eletricidade, imposto<sup>7</sup>, água, internet etc. Por vezes, o aluguel é anunciado a bom preço, mas as contas são pagas à parte, encarecendo custos. Deve-se também obter orientação a respeito do tipo de aquecimento oferecido. Propriedades mais antigas tendem a consumir mais energia, pois possuem, em geral, sistemas de calefação não muito eficientes.

- Deve-se prever no orçamento valor para o pagamento (i) de depósito e (ii) do aluguel. O depósito inicial é pago à parte e corresponde, em geral, a um ou mais meses de aluguel. Este montante será devolvido ao final do contrato, caso a propriedade seja entregue em bom estado. O pagamento do aluguel pode ser semanal, mensal ou trimestral.

- Refletir sobre a relação entre a localidade da moradia e a frequência do uso de transporte. Em Londres, por exemplo, é mais barato morar fora da área central, mas o custo de transporte é caro. Já em outras cidades, o meio mais comum de transporte é a bicicleta.

- A maioria das acomodações oferecidas é mobiliada, mas caso haja necessidade de adquirir móveis, a compra de artigos usados pode sair mais em conta.

- Fotos disponíveis em sítios eletrônicos podem não dar ideia precisa das condições e dimensões exatas do imóvel. Desse modo, não se aconselha assinar contrato com a imobiliária ou com o proprietário do imóvel antes da chegada ao Reino Unido. É importante visitar a moradia prospectiva e ler cuidadosamente o contrato antes de assiná-lo.

- A lista de discussão da Abep-UK é excelente fonte de informações sobre o tema de acomodação. Há muitos cadastrados, com diferentes experiências pessoais e profissionais, que terão prazer em ajudar em situações específicas, não previstas neste guia, ou pelas fontes e referências aqui sugeridas.

## 6. Dependentes

Estudantes de pós-graduação (a depender do tempo de permanência previsto) e pesquisadores podem trazer cônjuges e filhos menores de idade na condição de dependentes. Para prevenir qualquer tipo de problema, recomenda-se informar o *International Office* da respectiva universidade sobre acompanhantes.

---

<sup>7</sup>É comum a cobrança ao inquilino da *Council Tax*, imposto sobre residência doméstica. O tipo de propriedade é um dos itens computados para efeito de cálculo do imposto.

## Cônjuge

São considerados cônjuges pessoas associadas por matrimônio, parceria civil ou que possam comprovar convivência conjunta por mais de dois anos. Estes casos também se aplicam a casais do mesmo sexo. O dependente também precisa se candidatar a visto, em geral, em processo conjunto ao do estudante/pesquisador. A solicitação tem de ser feita de acordo com as regras estabelecidas pelo governo britânico.

## Filhos

Podem frequentar a escola ou cursos oferecidos em diversas áreas. Há cursos de inglês oferecidos para dependentes pela própria universidade ou por escolas particulares.

## Registro de recém-nascidos

Toda criança de pais brasileiros nascida no exterior deve ser registrada na autoridade brasileira local (Consulado-Geral do Brasil em Londres). A criança não precisa estar presente para o ato de registro, caso seja menor de 12 anos. O registro de nascimento e a primeira certidão são gratuitos, mas os pedidos de segunda via de ato lavrado no Consulado serão atendidos mediante pagamento de taxa. Para mais informações, deve-se consultar o sítio eletrônico do Consulado-Geral do Brasil em Londres: [cglondres.itamaraty.gov.br](http://cglondres.itamaraty.gov.br).

## Educação

A escola é compulsória no Reino Unido para todas as crianças e adolescentes com idade entre 3 e 16 anos. De modo geral, são duas as opções:

- a) **state schools**: escolas públicas, gratuitas;
- b) **public schools**: apesar do nome, correspondem às escolas particulares brasileiras.

O sistema educacional britânico é dividido em:

- a) **Early Years** (3 a 4 anos);
- b) **Primary Education** (4 a 11 anos);
- c) **Secondary Education** (11 a 16 anos);
- d) **Tertiary Education** (a partir dos 16 anos).

Apesar da estrutura educacional básica comum, cada uma das nações do Reino Unido possui sistema educacional autônomo e independente, com regras próprias e particularidades. Informações mais detalhadas estão disponíveis em: [www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/219167/v01-2012ukes.pdf](http://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/219167/v01-2012ukes.pdf).

Todos os dependentes de até 16 anos podem estudar nas escolas públicas sem ter de pagar taxas ou mensalidades. Para crianças de três a cinco anos, as opções são variadas. Desde 2010, na Inglaterra, por exemplo, crianças de três ou quatro anos têm direito a 15 horas de educação gratuita em creches, durante 38 semanas do ano.

Como alternativa, os *childminders* trabalham nas próprias casas, cuidando de pequenos grupos de crianças (normalmente até cinco crianças). Os *childminders* são registrados pelo governo ([www.gov.uk/find-registered-childminder](http://www.gov.uk/find-registered-childminder)), e são submetidos a inspeção anual, o que garante maior credibilidade do serviço quando comparado ao de babás, por exemplo.

Igrejas e comunidades locais costumam oferecer uma série de atividades para crianças a baixo custo ou gratuitamente. Em alguns casos, entretanto, as crianças não podem estar desacompanhadas.

### Outras sugestões

- Estudantes ou pesquisadores devem entrar em contato com a autoridade educacional logo após a chegada da(s) criança(s). Na condição de pai, mãe ou guardião legal, eles são os responsáveis por garantir que os menores frequentem a escola.
- A matrícula da criança em determinada série é feita com base na data de nascimento; desse modo, a certidão de nascimento é documento importante. O histórico escolar também poderá ser solicitado.
- Algumas escolas costumam dar apoio adicional a crianças que não possuem experiência com a língua inglesa.
- Muitas cidades britânicas possuem um *Citizen Advice Bureau*. Trata-se de organização sem fins lucrativos, que fornece orientação gratuita sobre direitos e deveres nos mais diversos aspectos da vida cotidiana para os habitantes do Reino Unido. Para mais informações, acesse o sítio [www.citizensadvice.org.uk](http://www.citizensadvice.org.uk).

## B - ORIENTAÇÕES DE VIAGEM

### 7. Saindo do Brasil e chegando ao Reino Unido

#### 7.1. Passagens aéreas

Estudantes e pesquisadores podem obter descontos em passagens aéreas. Obter a carteira internacional de estudante (ISIC – *International Student Identity Card*) pode facilitar o processo. Apesar de existir limite máximo de idade para algumas tarifas promocionais, a apresentação de comprovante de matrícula como estudante em tempo integral em universidade (*full-time student*) pode ajudar a flexibilizar essa norma.

A STA Travel ([www.statravel.co.uk](http://www.statravel.co.uk)) é uma das agências mais populares de viagens entre estudantes e pesquisadores, devido à concessão de descontos especiais. A agência também emite o ISIC, mediante comprovação de matrícula e pagamento de taxa.

## 7.2. Controle migratório

O regulamento britânico para a concessão de vistos tem passado por mudanças nos últimos anos. Atualmente, o controle é bastante rígido, sendo fundamental possuir o tipo correto de visto, além de documentos que comprovem a condição de estudante ou pesquisador<sup>8</sup>.

Para bolsistas ainda em processo de obtenção de visto, carta da agência de fomento com informações sobre o valor e o período de concessão da bolsa pode ser necessária. Caso a agência não forneça documento diretamente endereçado ao governo ou à universidade britânica, recomenda-se obter tradução juramentada com cópia autenticada da carta de concessão da bolsa que contenha essas informações.

Existem hoje várias categorias de visto disponíveis, e o interessado deve se informar cuidadosamente sobre o tipo de visto mais adequado à própria situação. Também recomenda-se que a candidatura (*application*) seja feita com bastante antecedência, de modo a evitar imprevistos no caso de delonga no processo de concessão. Para informações detalhadas a respeito de documentação, prazos e procedimentos para o pedido de visto, a fonte mais atualizada e segura é o sítio do *Home Office*: [www.gov.uk/home-office](http://www.gov.uk/home-office).

Além do passaporte com o visto correto, aconselha-se ter em mãos, na chegada:

- carta de aceitação da instituição onde serão realizados os estudos;
- endereço e contato do local de residência no país;
- no caso de viagem com dependente: certidão de casamento ou união civil estável, acompanhada de tradução juramentada;
- outros documentos próprios e de quaisquer acompanhantes que tenham sido incluídos no pedido de visto.

### Outras sugestões

- Recomenda-se chegar ao Reino Unido em dia útil e durante horário comercial (entre 8h e 17h), pois é mais fácil acionar ajuda em caso de emergência. É aconselhável também ter em mãos o contato de um responsável na instituição de ensino ou pesquisa.
- Se vier acompanhado, o estudante ou pesquisador deverá apresentar-se ao agente de imigração juntamente com respectivos dependentes.
- Para mais informações do governo britânico a respeito de vistos e imigração, acesse [www.gov.uk/browse/visas-immigration](http://www.gov.uk/browse/visas-immigration).

---

<sup>8</sup> Alguns cursos, principalmente os da área de humanidades, requerem nota mínima exigida pelo governo britânico para concessão do visto.



### 7.3. Alfândega

Como em outros países, há duas opções ao se passar pela alfândega: (i) bens a declarar, ou (ii) nada a declarar. Caso permaneça como estudante ou pesquisador em tempo integral por pelo menos um ano no Reino Unido, o passageiro tem direito a trazer, além de livros, uma unidade de qualquer objeto pessoal (rádio, laptop, câmera etc.). O pesquisador ou estudante deverá informar-se, ainda no Brasil, a respeito das restrições alfandegárias. Poderá fazê-lo junto à companhia aérea escolhida, ou por meio do sítio eletrônico do governo britânico [www.gov.uk/uk-border-control](http://www.gov.uk/uk-border-control).

### Outras sugestões

- Adaptadores elétricos serão provavelmente necessários e podem ser adquiridos facilmente. A rede elétrica no Reino Unido, contudo, é de 240V, o que pode inviabilizar o uso de alguns equipamentos eletrônicos vindos do Brasil, onde a voltagem varia entre 110V e 220V. É possível encontrar estabelecimentos e supermercados onde se podem adquirir equipamentos eletrônicos e utensílios domésticos a preços acessíveis.
- Alguns escritórios internacionais de universidades promovem doações e coordenam permutas de utensílios domésticos entre estudantes.
- Comprar e vender artigos de segunda mão é prática comum entre os britânicos. Os produtos comercializados podem ser anunciados nos murais das universidades e em jornais e sítios eletrônicos locais. Existem ainda lojas de caridade (*charity shops*), tais como *British Heart Foundation*, *Oxfam* etc., que oferecem desde casacos até televisores a preços acessíveis. Portais para trocas e vendas, como o *eBay*, também são muito populares.

### 7.4. Segurança pessoal

O Reino Unido é um país relativamente seguro, com baixas taxas de criminalidade.

Por meio do número de telefone 999, é possível contatar polícia, corpo de bombeiros ou solicitar ambulância. A chamada é gratuita de qualquer aparelho telefônico britânico, e deve ser feita apenas em emergências.

No caso de outros incidentes, que não emergências, deve ser contatada a delegacia de polícia local. Pode-se recorrer também à escola, faculdade ou universidade, para facilitar o contato entre instituições de segurança e o estudante ou pesquisador.

Mais informações sobre segurança pessoal estão disponíveis em: [www.britishcouncil.org/sites/default/files/safety-first.pdf](http://www.britishcouncil.org/sites/default/files/safety-first.pdf).

# C - ORIENTAÇÕES DE CHEGADA

## 8. Saindo do aeroporto

### 8.1. Transporte

Para seguir à região central de Londres, chegando ao país pelos aeroportos de Heathrow ou Gatwick, existem, entre outras, opções de transporte convencional ou trens expressos. De Heathrow, pode-se apanhar a linha *Piccadilly* do metrô (*underground* ou *tube*) ou o Heathrow Express ([www.heathrowexpress.com](http://www.heathrowexpress.com)). Por Gatwick, entre as alternativas encontram-se trens da *First Capital Connect* ([www.thetrainline.com](http://www.thetrainline.com) – mais em conta, porém com paradas) e o *Gatwick Express* ([www.gatwickexpress.com](http://www.gatwickexpress.com) – direto, com partidas a cada quinze minutos).

A partir da região central, o metrô é a opção mais conveniente. As estações normalmente contam com funcionários para fornecer informações e disponibilizam mapas gratuitos da rede metroviária de Londres. O ideal, contudo, é planejar o itinerário antes de embarcar, localizando a estação de metrô mais próxima ao endereço de destino. Para tanto, vale consulta a sítios de mapas, aplicativos e, em especial, à página da *Transport for London* (TfL), órgão do governo local, responsável pelo sistema de transporte da Grande Londres ([www.tfl.gov.uk](http://www.tfl.gov.uk)). A página indica horários, situação das linhas (interrupções e fluxo) e possíveis rotas não apenas de metrô, mas também de ônibus, trens de superfície (*overground*) e das linhas ferroviárias nacionais que passam por Londres. Cabe lembrar que as tarifas variam de acordo com a distância percorrida e que é necessário conservar os bilhetes até o final da jornada, pois estes deverão ser reinseridos na catraca de saída.

Em direção a outras cidades, chegando tanto pelos outros aeroportos do país como por Heathrow ou Gatwick, as opções para o traslado são: *National Express* (ônibus intermunicipal) e *National Rail* (malha de trens). É possível comprar bilhetes na hora, mas a compra antecipada costuma ensejar descontos consideráveis, dependendo da distância. Deve-se prever, contudo, intervalo razoável entre a chegada do avião e a partida do ônibus ou do trem, levando-se em conta a possibilidade de atrasos no voo ou na retirada da bagagem. Pesquisas sobre tarifas e compras de tíquetes de ônibus podem ser feitas por meio do sítio da *National Express*: [www.nationalexpress.com](http://www.nationalexpress.com); para transporte ferroviário, pode ser útil consulta ao sítio da *National Rail*: [www.nationalrail.co.uk](http://www.nationalrail.co.uk).

### Outras sugestões

- Tanto o *National Express* como o *National Rail* possuem cartões de desconto de 30% nas passagens para estudantes – o *coachcard* e o *railcard*. Para adquirir esses cartões, o estudante deve pagar uma taxa, preencher formulário

e apresentar o comprovante de matrícula e/ou carteira de estudante no guichê de uma estação de trem ou ônibus. Ambos os cartões podem ser adquiridos também pela internet. O desconto concedido a estudantes é válido igualmente para passageiros menores de 25-26 anos. Atenção: é obrigatório apresentar o *coachcard* e o *railcard* nas viagens de ônibus e trem, respectivamente. Caso contrário, o passageiro estará sujeito a multas e ao pagamento de uma nova passagem. Mais informações nos sítios: [www.nationalexpress.com/offers/coachcards/young-persons-coachcard.aspx](http://www.nationalexpress.com/offers/coachcards/young-persons-coachcard.aspx) e [www.16-25railcard.co.uk](http://www.16-25railcard.co.uk).

- Vale lembrar que os aeroportos são, em geral, distantes dos centros das cidades. Caso seja feita a opção de deslocamento por táxi (conhecidos como *black cabs* no caso de Londres), o preço deverá ser mais elevado do que o do transporte público.

- Aconselha-se chegar pelo aeroporto mais próximo da cidade de destino. Lista de aeroportos do Reino Unido pode ser encontrada no sítio [www.airportguides.co.uk/airport-list.html](http://www.airportguides.co.uk/airport-list.html), e informações mais detalhadas estão disponíveis no sítio eletrônico do *Department for Transport*, [www.gov.uk/government/policies/aviation-and-airports](http://www.gov.uk/government/policies/aviation-and-airports).

- Recomenda-se pesquisar antecipadamente a melhor rota entre o aeroporto de chegada e o endereço final de destino.

## Ônibus e metrô

Em Londres e nas demais cidades, existem cartões de transporte com descontos significativos. Para obtê-los, no caso dos estudantes, é necessário preencher formulário e apresentar comprovante de vínculo com instituição de ensino superior. Em Londres e cidades vizinhas, utiliza-se o *Oyster card*. Trata-se de *smartcard*, no qual se coloca crédito, ou valores equivalentes a passes de uma semana, um mês ou um ano. O *Oyster card* pode ser usado em ônibus, trem e metrô, e pode ser recarregado *online*. Se o pesquisador ou estudante estiver baseado fora de Londres, mas for à cidade com frequência, vale a pena adquirir o cartão, tendo em vista os descontos.

O *Oyster card* de estudantes é nominal e requer foto. Para mais informações, consultar o sítio eletrônico da *Transport for London* a respeito: [www.tfl.gov.uk/fares-and-payments/adult-discounts-and-concessions/18-student](http://www.tfl.gov.uk/fares-and-payments/adult-discounts-and-concessions/18-student). Vale mencionar que menores de cinco anos não pagam transporte; crianças e adolescentes entre cinco e quinze anos pagam tarifa reduzida.

## Táxi

A depender de horários, distâncias e volume de bagagem, vale agendar táxi para ir até a estação de trem, ônibus ou metrô. Lembre-se de que apenas táxis específicos, como os *black cabs* em Londres, estão autorizados a apanhar passageiros na rua. Outros tipos de táxi devem ser agendados por telefone ou aplicativo.

## Bicicleta

A bicicleta é muito utilizada como meio de transporte no Reino Unido, e existem

muitas lojas especializadas em modelos novos ou usados. Muitas ofertas são feitas ainda nos murais das universidades ou *colleges*. É aconselhável fazer seguro contra roubos no caso de bicicletas novas – infelizmente, furtos dessa natureza costumam ocorrer com certa frequência.

Em Londres, desde 2010, existem bicicletas disponíveis para aluguel por períodos de trinta minutos. Estações de acesso e devolução das bicicletas encontram-se espalhadas pela região central da cidade. Mais informações a respeito estão disponíveis em [www.tfl.gov.uk](http://www.tfl.gov.uk).

### Transporte intermunicipal

Ônibus intermunicipais (*coach*) podem ser boas alternativas para deslocamentos curtos. Para garantir preços mais em conta, aconselha-se a compra antecipada de bilhetes; a *fun fare* costuma ser a opção mais barata. Vale checar o sítio da *National Express* ([www.nationalexpress.com](http://www.nationalexpress.com)) para bilhetes de ônibus intermunicipais. Outra opção são os trens, normalmente mais rápidos do que os *coaches*. No caso de viagem de ida e volta, recomenda-se a opção pelo *return ticket*, que inclui os dois trechos por preço menor do que a o da compra de dois bilhetes separados (*one way ticket*). Descontos de 30% nas passagens de trem e ônibus intermunicipais também podem ser obtidos com o railcard e coachcard.

### Outras sugestões

- Em viagens intermunicipais ou de transporte coletivo em cidades de grande porte, podem existir descontos para viagens feitas em grupo ou em família. Desse modo, nunca deixe de pesquisar sobre *Day Group Travel Tickets* ou *Day Family Travel Tickets*.
- Para horários e tarifas de trem e ônibus para várias localidades do Reino Unido, vale conferir as páginas da *National Rail*: [www.nationalrail.co.uk](http://www.nationalrail.co.uk) e da *National Express*: [www.nationalexpress.com](http://www.nationalexpress.com).
- Para descontos de estudante na *National Express* e *National Rail*, cabe conferir os sítios: [www.nationalexpress.com/offers/coachcards/young-persons-coachcard.aspx](http://www.nationalexpress.com/offers/coachcards/young-persons-coachcard.aspx) e [www.16-25railcard.co.uk](http://www.16-25railcard.co.uk).
- Crianças de até cinco anos não pagam transporte se acompanhadas dos pais. Estes, no entanto, devem ter bilhetes próprios para o itinerário ou jornada. Essa norma é válida para a maioria dos transportes: ônibus, trem e metrô.

### 8.2. Documentação (registro na polícia/biometric document)

De acordo com o tipo de visto obtido, estudantes ou pesquisadores deverão requerer documentação para comprovar registro e permanência no país. Caso o visto assim indique, o estudante deverá registrar-se em delegacia de polícia no prazo de sete dias, contados a partir da data de chegada ao Reino Unido. Esse registro gera a emissão do *Police Registration Certificate* (PRC), documento emitido pelas próprias delegacias ou, na região atendida pela Polícia

Metropolitana de Londres, pelo *Overseas Visitors Records Office*. Para efetuar o registro na delegacia, o estudante ou pesquisador deve levar:

- passaporte;
- duas fotos tamanho “passaporte”<sup>9</sup>;
- carta de aceitação na universidade (*Confirmation of Acceptance for Studies - CAS*) ou certificado de trabalho de pesquisa (*Certificate of Sponsorship - CoS*).

Também será preciso pagar taxa em espécie. Informação quanto à delegacia na qual se registrar deve ser obtida na respectiva universidade. Os horários de atendimento para registro nas delegacias ocorrem apenas em dias úteis e durante horário comercial.

**Atenção:** Qualquer mudança de endereço, passaporte, estado civil ou local de estudo/trabalho deverá ser comunicada à delegacia onde o registro foi realizado. Caso os dados pessoais fiquem desatualizados ou não sejam registrados, poderá ser cobrada multa.

Outro documento que pode ser necessário a estudantes e pesquisadores durante a estada no país é o *Biometric Residence Permit* (BRP). Emitido pelo *Home Office*, o BRP comprova o direito do respectivo portador de, no caso, permanecer no Reino Unido para fins de estudo ou trabalho de pesquisa. Nas situações em que se exige o BRP, o visto recebido no país de residência possui validade de apenas trinta dias e serve apenas como permissão de entrada no Reino Unido. O BRP, cujo formato se assemelha ao de carteira de identidade, deverá ser obtido em até dez dias desde a data de chegada ao Reino Unido. É preciso solicitar informação na respectiva universidade quanto ao local onde se deve providenciar o BRP (se em agência de correios, ou na própria instituição de ensino). Sugere-se não deixar a coleta do BRP para os últimos dias de validade do visto temporário, pois normalmente é necessário agendar horário, o que pode levar tempo, em decorrência de alta demanda.

**Atenção:** O BRP deverá ser apresentado juntamente com o passaporte em viagens internacionais e poderá também ser utilizado como forma de identificação. A lei britânica não obriga indivíduos a terem identificação consigo. Desse modo, não é preciso portar os documentos acima ou qualquer outro no dia-a-dia. Entretanto, como precaução, aconselha-se ter à mão carteira de estudante ou outra forma de identificação<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup>O tamanho exigido é 45mm de altura por 35mm de largura. Trata-se das proporções convencionais de máquinas de foto instantânea, disponíveis em grandes estações de trem/metropolitano e em lojas da rede nacional de farmácia Boots, por exemplo. Para informações detalhadas, cabe consultar o sítio [www.gov.uk/photos-for-passports](http://www.gov.uk/photos-for-passports).

<sup>10</sup>Mais informações a respeito do BRP podem ser obtidas no sítio eletrônico do governo britânico: [www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/539328/In-Country\\_information\\_leaflet\\_-\\_July\\_2016.pdf](http://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/539328/In-Country_information_leaflet_-_July_2016.pdf).

### 8.3. Impostos

Os impostos no Reino Unido são administrados por duas esferas de governo: local e central. São vários os tipos de impostos pagos pelos cidadãos britânicos: *Income Tax*, *National Insurance Contribution*, *Corporation Tax*, entre outros.

**Council Tax:** imposto local sobre propriedades, definido pelas autoridades locais, para custear as despesas da administração local. Provavelmente, esse será o imposto que afetará mais diretamente o custo de vida do estudante ou pesquisador. O imposto é válido para Inglaterra, Escócia e País de Gales<sup>11</sup>. O período fiscal é de um ano e a responsabilidade pela cobrança é dos *Local Councils* (regiões administrativas). O responsável pelo pagamento da *Council Tax* de uma propriedade é, em geral, o morador, seja ele o próprio dono da casa ou o inquilino. O valor do imposto é calculado em função do valor da propriedade. Se todos os residentes forem estudantes *full-time* (período integral), há isenção total. Se todos, exceto um dos moradores, forem estudantes *full-time*, o desconto é de 25%. Acomodações em *Student Halls* ou *Student Housing Associations* são isentas de imposto. Também estão isentas de imposto propriedades cujos moradores são estudantes portadores do visto de tipo *Tier 4* e seus dependentes (cônjuge e/ou filhos). Para obter o desconto/isenção, é necessário obter o *Council Tax Certificate*, emitido pela respectiva universidade, e enviar cópia para o *Local Council*. A *Council Tax* começa a ser cobrada em abril e o pagamento pode ser parcelado. Para mais informações acesse: [www.gov.uk/council-tax/working-out-your-council-tax](http://www.gov.uk/council-tax/working-out-your-council-tax).

### 8.4. Serviços a contratar

#### Bancos

É muito mais prático abrir conta em agências próximas da respectiva universidade ou *college*, pois essas unidades estão mais familiarizadas com a situação de alunos internacionais. Em geral, o estudante internacional tem direito a abrir uma *Student Account* ou *Basic Bank Account*. Os serviços e as vantagens que cada uma dessas contas oferece pode variar de banco para banco, mas serão algo limitados, já que é preciso ter histórico de crédito para obter melhores benefícios e condições. A conta inicial, básica, não costuma oferecer cartão de crédito, crédito especial ou cheque. Depois de um ano, o banco oferece a possibilidade de aprimoramento, que abrange algumas facilidades. De todo modo, é aconselhável a realização de pesquisa sobre bancos, para que se tenha presente o valor médio de

---

<sup>11</sup> A Irlanda do Norte não migrou para o sistema de Council Tax nos anos 90, optando por manter o sistema antigo, no qual os impostos eram baseados no valor do aluguel. Em 2007, esse sistema foi alterado e o imposto doméstico passou a ser baseado no valor de capital da propriedade. Ainda que essa mudança deixe o sistema bem parecido com o de Council Tax, a divisão de categorias de propriedades não foi adotada e, portanto, o imposto é definido individualmente de acordo com a propriedade em questão.

taxas cobradas e benefícios oferecidos até o possível oferecimento de *upgrade*.

As exigências para abertura de conta variam de banco para banco. Em geral, não costumam exigir depósito, mas sim alguns documentos básicos, entre os quais:

- *proof of identity*: passaporte com o visto;
- *proof of status as a student*: carta da respectiva universidade ou *college*, confirmando detalhes e vínculo;
- *proof of address*: comprovante de residência.

Bancos internacionais costumam operar de modo independente na praça local. Desse modo, contas abertas em bancos internacionais no Brasil não necessariamente costumam ser operacionais no Reino Unido. O mesmo vale para respectivas contas de bancos brasileiros, como o Banco do Brasil. Para transferências constantes de dinheiro Brasil-Reino Unido (e vice-versa), os estudantes e pesquisadores devem estar atentos à relação entre taxas e condições do banco escolhido.

Para mais informações sobre bancos no Reino Unido e os tipos de conta, taxas e benefícios que oferecem ao estudante internacional, acesse: [www.moneyadvice.service.org.uk/en/articles/basic-bank-accounts](http://www.moneyadvice.service.org.uk/en/articles/basic-bank-accounts).

**Atenção:** no Reino Unido, com exceção dos serviços de necessidade básica como eletricidade, água, telefone etc., não existe a possibilidade de pagamento parcelado, principalmente quando não há histórico de crédito no país (em geral, leva-se de um a três anos de residência para conseguir parcelar certas aquisições). Caso haja necessidade de crédito para aquisições de certos bens, como computador, por exemplo, é melhor ter em mãos cartão de crédito brasileiro, com bom limite, pois o pagamento terá de ser à vista.

### **Água, gás e eletricidade**

As empresas prestadoras de serviços públicos (água, gás, eletricidade e telefone) podem ou não exigir o pagamento de depósito adiantado para iniciar a prestação de serviços. Esses depósitos poderão ser utilizados na amortização das primeiras contas, devolvidos ao final do seu contrato ou depois de certo período de tempo.

Não existe padrão no pagamento das contas. Contas de água, luz e gás podem ter de ser pagas mensalmente, trimestralmente ou semestralmente, a depender da escolha do(s) responsável(is) pela residência.

As despesas com eletricidade e gás, em particular, podem ser elevadas durante o inverno em função do aquecimento. Como o inverno é longo e algo rigoroso, *central heating* (aquecimento a gás) é sempre mais eficiente e barato do que aquecimento elétrico.

## Telefone

A maior parte das pessoas adquire contrato pós-pago de celular. Existem várias operadoras disponíveis, com planos pré e pós-pago. Recomenda-se fazer pesquisa criteriosa para escolher a opção que melhor atenda as necessidades individuais.

Algumas companhias oferecem pacotes pré-pagos que incluem minutos de ligação, mensagens de texto e dados de internet móvel, com diferentes limites e valores. Existem sites que comparam de forma atualizada os diferentes planos oferecidos por diferentes companhias, como por exemplo:

[www.moneysupermarket.com/mobile-phones/#](http://www.moneysupermarket.com/mobile-phones/#).

Existem também ferramentas como Skype e WhatsApp, que fazem tanto ligação por voz como por vídeo, gratuitamente, por meio de rede wi-fi ou de dados móveis. O Skype oferece também pacotes de minutos para ligações internacionais para telefones fixo e celular a preços acessíveis.

No caso de chamadas telefônicas convencionais:

- Para ligações internacionais para o Brasil: 00+55+DDD+ número do telefone;
- Para ligações do Brasil para o Reino Unido: 00 + operadora + 44 + número (sem o primeiro zero).
- A cobrar, do Reino Unido para o Brasil: 0800 890 055 + DDD + número.

**Atenção:** esses tipos de ligações são recomendáveis apenas em casos de emergência, pois as tarifas são altas.

## Internet

Cafés espalhados pelas cidades e a própria universidade oferecem conexão gratuita. É fácil obter conexão residencial, o processo e a documentação exigida dependem da empresa escolhida. A instalação da linha, no entanto, pode demorar de 2 a 4 semanas. É preciso atenção para a capacidade de *download* oferecida. Pesquisa comparativa sobre preços e condições das linhas telefônicas + serviço de *broadband* pelas empresas de celular é sempre a forma mais segura de evitar problemas futuros.

## Licença de TV

No Reino Unido, diferentemente do que ocorre no Brasil, para assistir à transmissão de televisão em qualquer tipo de aparelho (televisão, computador, telefone celular, *tablets* etc.) é obrigatório o pagamento de taxa anual (*TV Licence*). Desde abril de 2010, o valor anual dessa licença para televisão é de £145.50, podendo o pagamento ser realizado à vista ou dividido em parcelas. Para mais informações, acesse: [www.tvlicensing.co.uk/studentinfo](http://www.tvlicensing.co.uk/studentinfo).

A licença é indispensável não apenas para assistir a transmissões ao vivo, mas também



para baixar e/ou assistir a quaisquer programas da rede pública BBC no aplicativo *iPlayer*.

Quem não tiver a licença e for pego assistindo a transmissões ao vivo, gravando ou baixando programas ilegalmente está sujeito a multa de até £1,000. Desse modo, deve-se sempre saber qual tipo de conteúdo pode ser acessado sem infringir a lei. Serviços de *streaming* por assinatura paga, como *Netflix* e similares, geralmente não necessitam da licença, uma vez que não transmitem conteúdo ao vivo.

## 9. A experiência

No Reino Unido, o estudante está inserido em ambiente multicultural. Milhares de estudantes, de mais de 200 países, escolhem cursar o ensino superior no país a cada ano, e mais de meio milhão de pessoas visitam o Reino Unido para realizar cursos de língua inglesa.

Grande parte das instituições de ensino possui secretaria de bem-estar estudantil (*Well-being*), bem como secretaria de assuntos internacionais (*International Office*). Essas seções dedicam-se ao aconselhamento e orientação sobre questões pessoais e acadêmicas. Para ajudar na etapa de acomodação e familiarização no país, a maioria das instituições também oferece programas de orientação, apresentando o campus universitário e outros estudantes.

### 9.1. Trabalho (estágios e empregos de pesquisa)

Para alguns formatos de estágio ou emprego de pesquisa, poderá ser necessário obter o registro *National Insurance Number*, semelhante à inscrição junto ao INSS do Brasil. O registro é feito por telefone. Para mais informações sobre como se registrar, acesse: [www.gov.uk/apply-national-insurance-number](http://www.gov.uk/apply-national-insurance-number).

### 9.2. Estabelecimento de círculos sociais e profissionais

#### Contato com estudantes brasileiros e estrangeiros

Embora seja cômodo aproximar-se de brasileiros durante o processo de adaptação, é fundamental fazer esforço de integração à cultura britânica e interagir com pessoas de outras nacionalidades, pois essa é uma excelente maneira de aproveitar ao máximo a experiência no exterior. É dessa forma que se pode aperfeiçoar o nível de inglês, entender melhor as diferenças e encontrar meios e soluções para administrá-las. Isso contribuirá para que o estudante amplie horizontes pessoais e oportunidades profissionais. Neste último aspecto em particular, deve-se ter em mente a possibilidade de conhecer pessoas dentro e fora do respectivo curso. Colegas de classe poderão ingressar no mercado de trabalho na mesma época, e criar uma boa rede de contatos profissionais com pessoas da própria área, ou mesmo de outras, o que poderá fazer diferença substancial para o desenvolvimento e sucesso profissional dentro e fora do Brasil.

Relacionar-se, no entanto, não é tarefa fácil. A cultura britânica pode ser muito diferente da brasileira; é possível que o estudante tenha dificuldade de interagir e integrar-se no começo. Às vezes, pode ser mais fácil se aproximar de pessoas de outras nacionalidades, pois também estarão em busca de firmar as próprias redes de contatos no país. Isso não significa, entretanto, que a aproximação seja mais fácil. É importante que o estudante esteja consciente de possíveis obstáculos iniciais, mas também esteja aberto a superá-los.

Morar e estudar no exterior é uma experiência marcante. Há muitos benefícios, mas também é preciso determinação para superar dificuldades. O estudante pode se sentir deslocado ou frustrado nos primeiros contatos e reuniões sociais – afinal, é ele o estrangeiro. No entanto, é preciso ter em mente que esse será apenas um momento de transição; portanto, apenas parte do processo. Após as dificuldades iniciais, relações pessoais e profissionais serão formadas e consolidadas.

Além dos colegas já conhecidos, estar em contato com outros estudantes ou pesquisadores brasileiros pode ajudar. Duas opções podem ser mencionadas:

**a) Abep-UK** (Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-Graduação e Pesquisadores no Reino Unido): desde a fundação, a Abep-UK vem servindo como importante elemento de integração da comunidade acadêmica brasileira residente no Reino Unido. A associação tem como principal objetivo representar os interesses dos associados junto às autoridades e entidades brasileiras e britânicas ligadas à pós-graduação. Para manter os associados informados sobre os acontecimentos pertinentes à vida do estudante e pesquisador brasileiro no Reino Unido, a Abep-UK possui *mailing list*, e debate e divulga periodicamente, por via eletrônica, notícias e oportunidades de interesses políticos, sociais e acadêmicos comuns. A lista não é restrita a membros da Abep-UK e qualquer interessado pode participar. Recomenda-se inscrição na lista antes mesmo da saída do Brasil, já que muitas dúvidas podem ser esclarecidas com a ajuda de participantes e associados. A Abep-UK também possui página no facebook e e-mail, canal mais direto de contato com sua diretoria. Essas e outras informações sobre a Abep-UK estão disponíveis em [www.abep.org.uk](http://www.abep.org.uk).

**b) *Brazilian Societies***: em universidades com número mais expressivo de brasileiros, existem as *Brazilian Societies*, que promovem eventos sociais, culturais e acadêmicos voltados para brasileiros. Esses eventos podem ser abertos a estrangeiros, ainda que a maior parte do público seja de brasileiros. O estudante ou pesquisador pode procurar informações sobre a existência de *Brazilian Society* na respectiva universidade por meio da *Students' Union*. Caso não exista, alternativas são as *Latin-American Societies*, que atendem público mais amplo, no qual se incluem os brasileiros.

## **Students' Union**

O maior objetivo das *Students' Union* (Diretório Estudantil) é representar, democraticamente, os interesses dos afiliados. A filiação é automática, por meio da matrícula. Além das atividades políticas, as *Unions* costumam ser ativas em outras frentes: oferecem assistência na organização de grupos (*societies*); realizam trabalho voluntário; possuem centros de aconselhamento e apoio pessoal e profissional (*helplines*, divulgação de oportunidades de emprego, treinamento para elaboração de currículos, preparação para entrevistas etc.). Também organizam atividades sociais para o bem-estar e integração dos estudantes, tais como sessões de filmes, aulas de dança, festas, eventos sociais em pubs e restaurantes com atividades integrativas como quiz e jogos diversos etc. A maioria das *Students' Unions* é vinculada à *National Union of Students* ([www.nus.org.uk](http://www.nus.org.uk)).

## **Societies**

As *societies* (sociedades) não são muito comuns no Brasil, mas constituem meio importante para cultivar interesses pessoais e conhecer pessoas no Reino Unido. Existem sociedades para praticamente todos os interesses, desde coleção de selos e apreciadores de chá, filmes, livros, esportes diversos, vinho, culinária, nacionalidades, incluindo também temas políticos e sociais como questões relacionadas a política internacional, feminismo, proteção dos animais, voluntariado, direitos humanos, LGBT, entre muitos outros temas variados. Nos sites das *Students' Unions* ou mesmo no da própria universidade, geralmente estão listadas as sociedades disponíveis nas respectivas universidades. Também é possível fundar uma *society*, basta entrar em contato com a *Union* e informar-se sobre procedimentos.

## **10. Cotidiano**

### **10.1. Saúde**

O acesso gratuito ao serviço de saúde público, chamado *National Health Service* (NHS), está disponível para residentes legais permanentes, refugiados, estudantes com visto de seis meses no mínimo, solicitantes de asilo, além, é claro, dos cidadãos britânicos. No entanto, desde 2015, para emissão de vistos de mais de seis meses, inclusive para estudantes, é obrigatório o pagamento da taxa *Immigration Health Surcharge* (IHS), que garante acesso ao serviço de saúde público. Da mesma forma, dependentes também devem pagar essa taxa para emissão de visto de duração superior a seis meses. Para mais informações, acesse [www.gov.uk/healthcare-immigration-application/overview](http://www.gov.uk/healthcare-immigration-application/overview).

A maioria das universidades conta com *Student Health Service*, que oferece informações sobre procedimentos para registro no NHS. A medicina britânica é baseada no médico de família ou GP (*General Practitioner*): trata-se de clínico

geral que atende de crianças a idosos. Para ter acesso ao GP e ao NHS, é preciso cadastrar-se na clínica (*practice*) do respectivo bairro.

Para estadas inferiores a seis meses, a consulta gratuita com GP geralmente se restringe a tratamentos que não podem esperar o retorno ao Brasil (exceto na Escócia, onde o tratamento é gratuito para estudantes em cursos de qualquer duração).

Para a maioria dos imigrantes residentes (e mesmo para os britânicos) nem todos os serviços são completamente gratuitos. Tratamentos dentários e oftalmológicos não são cobertos pelo NHS, a não ser para grávidas, idosos, crianças e adolescentes de até 16 anos. Em relação a medicamentos, a possível gratuidade depende de alguns fatores; farmacêuticos poderão tirar algumas das dúvidas sobre remédios e receitas médicas.

Somente após consulta em clínica local, com um GP, é possível encaminhar o paciente a especialista e/ou solicitar exames. A consulta com o GP é agendada, geralmente por telefone, aplicativo ou *online*. Um GP será indicado ao paciente, e este pode optar por outro profissional na mesma clínica, se assim o desejar. Uma opção aos GPs são os *walk-in centres*. Esse serviço também é oferecido pelo NHS, mas, em termos operacionais, difere das *practices* e atendimentos por GPs. Como o próprio nome diz, trata-se de serviço simples, sem burocracia, que oferece tratamento para problemas de saúde de baixa complexidade, tais como alergias, controle de pressão alta, fraturas, indisposição estomacal etc. Em geral, os atendimentos são ministrados por enfermeiros. Esse tipo de atendimento está disponível para qualquer pessoa e não há necessidade de marcar consulta.

O NHS disponibiliza ainda serviços relacionados à saúde reprodutiva. É possível adquirir métodos contraceptivos adequados às respectivas condições de saúde e obter orientações sobre saúde sexual após o registro em clínicas e consulta com enfermeiro(a) ou médico(a). Mais informações podem ser verificadas no endereço: [www.nhs.uk/Livewell/Sexualhealthtopics/Pages/Sexual-health-hub.aspx](http://www.nhs.uk/Livewell/Sexualhealthtopics/Pages/Sexual-health-hub.aspx).

O tratamento médico de emergência em hospitais (*Emergency Room* - ER) não depende do tipo de visto e pode ser utilizado por todas as pessoas. A prioridade de atendimento é determinada segundo a gravidade do caso. Contudo, caso esteja no país com visto de turista, o estudante poderá ter de pagar por alguns procedimentos. Nesse sentido, as autoridades britânicas alertam para a necessidade de seguro de viagem para turistas. Em caso de problema grave, que resulte em internação, os turistas poderão ter de pagar por todos os serviços prestados a partir dos procedimentos iniciais.

Agências de fomento como a CAPES, CNPq e FAPESP têm políticas diferentes em relação ao seguro de saúde para o Reino Unido, que dependem do tipo de atividade a ser exercida pelo estudante ou pesquisador (doutorado pleno; estágios

com duração inferior a seis meses; estadas de curta duração como, por exemplo, para apresentação de trabalhos; entre outras). Desse modo, aconselha-se a leitura cuidadosa do contrato de concessão de bolsa/benefício.

Recomenda-se a contratação tanto de seguro de saúde como de seguro de viagem antes de deixar o Brasil, inclusive para dependentes. O seguro de viagem costuma cobrir apenas o trecho para o qual foi contratado. Se o estudante planeja visitar outros países, deve procurar seguros de viagem para os respectivos trechos.

## 10.2. Entretenimento

O Reino Unido possui infinitas ofertas de atividades e entretenimento em diversas áreas, tais como cultura, história, paisagens, música, filmes, esportes, performances artísticas, compras, gastronomia etc.

Existem vários lugares a serem visitados, tais como Stratford-upon-Avon, cidade natal de William Shakespeare, a Liverpool dos Beatles, o sítio arqueológico Stonehenge ou as termas romanas de Bath. Há museus, monumentos históricos e galerias de arte em várias localidades. Cidades maiores como Londres, Manchester, Edimburgo, Glasgow e Cardiff costumam abrigar inúmeros shows musicais, concertos e peças de teatro, museus, castelos e construções históricas etc.

### Londres

Londres é uma cidade diversificada, com algumas das melhores atrações e atividades do mundo. De parques a museus gratuitos, como o *British Museum*, o *Natural History Museum*, o *Science Museum* e a *National Gallery*, casas e construções históricas, há inúmeras experiências para se aproveitar. Para mais informações acesse: [www.visitlondon.com/tag/free-attractions-in-london](http://www.visitlondon.com/tag/free-attractions-in-london).

Há uma abundância de lugares onde se pode desfrutar de vista panorâmica da cidade: de bares e restaurantes a parques em áreas elevadas. Para mais informações sobre vistas panorâmicas, acesse: [www.visitlondon.com/tag/best-views-of-london](http://www.visitlondon.com/tag/best-views-of-london).

Londres também é palco de inúmeros eventos esportivos nacionais e mundias, em especial partidas de futebol, rúgbi, tênis, maratonas, entre outros, e é sede de famosos estádios, como *Wembley* e *Wimbledon*.

Atrações turísticas incluem passeios de barco pelo Rio Tâmisa ou a pé por suas margens, monumentos como as *Houses of Parliament* (sede do Parlamento britânico) e a Torre Elizabeth, onde está o famoso *Big Ben*, a uma curta caminhada da Abadia de *Westminster*. Ao sul do rio, localizam-se atrações como a rodagigante *London Eye*, o centro cultural *Southbank Centre*, o *National Theatre* e o teatro *Shakespeare's Globe*.

Londres oferece muitos dos melhores espetáculos, de famosos musicais a peças de teatro, apresentações de dança, concertos, shows e festivais de música. Comprando com antecedência, é possível encontrar ingressos a preços acessíveis. Alguns espetáculos oferecem ingressos remanescentes a preços mais baratos no próprio dia da apresentação, na bilheteria do respectivo teatro. Podem-se adquirir ingressos por meio dos sítios:

[www.tkts.co.uk](http://www.tkts.co.uk);

[www.timeout.com/london/tickets](http://www.timeout.com/london/tickets);

[www.ticketmaster.co.uk](http://www.ticketmaster.co.uk).

Os *pubs* são bares tipicamente britânicos, onde são servidas bebidas e refeições. O nome *bar*, por sua vez, refere-se a estabelecimentos com estética mais moderna no qual, geralmente, servem-se apenas bebidas. A maioria dos *pubs* serve comida até às 22h e fica aberta até, aproximadamente, 0h.

Há muitos sítios eletrônicos que compilam agendas de cultura e entretenimento, além de divulgarem programações e oferecerem resenhas críticas dos eventos, como *Time Out* ([www.timeout.com/london](http://www.timeout.com/london)) e *Londonist* ([www.londonist.com/things-to-do](http://www.londonist.com/things-to-do)).

Para eventos relacionados ao Brasil, o Setor Cultural e o Setor Acadêmico da Embaixada do Brasil, além da Abep-UK, servem como ponto de referência:

[www.facebook.com/BrazilEmbassyUK](https://www.facebook.com/BrazilEmbassyUK);

[www.facebook.com/education.embassy.brazil.uk](https://www.facebook.com/education.embassy.brazil.uk);

[www.facebook.com/ABEPUK](https://www.facebook.com/ABEPUK).

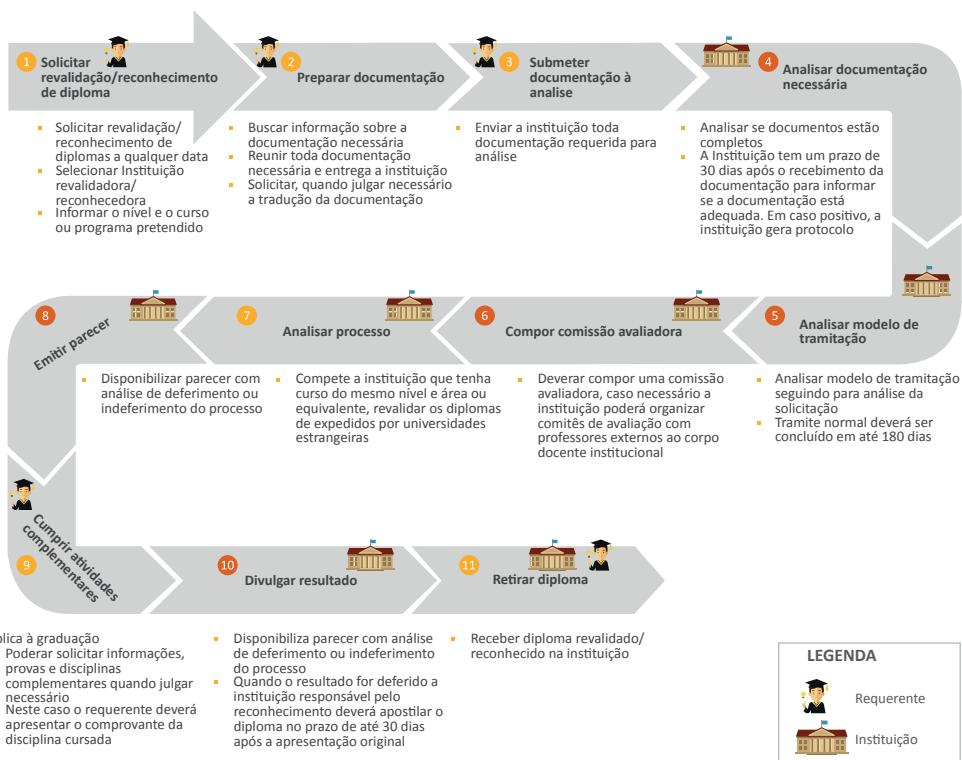
## D - ORIENTAÇÕES DE RETORNO

### 11. Documentação

Para ter validade nacional, o diploma de graduação emitido no Reino Unido deve ser revalidado por universidade brasileira pública, que ofereça curso igual ou similar.

De acordo com as regras mais recentes, anunciadas pelo governo brasileiro em dezembro de 2016, a tramitação do processo de revalidação/reconhecimento de diplomas de cursos superiores obtidos no exterior, após admitido pela instituição revalidadora/reconhedora, deverá ser concluída no prazo máximo de 180 dias.

Recentemente, Brasil e Reino Unido assinaram Carta de Intenções com vistas à criação de Comissão Técnica Bilateral sobre reconhecimento mútuo de diplomas de pós-graduação. As tratativas estão em curso, e anúncios sobre a evolução do tema deverão ser publicados nos sítios eletrônicos da Embaixada do Brasil em Londres, do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da Educação (MEC).



**Figura 1:** Passo-a-passo do processo de revalidação do diploma.  
(Fonte: [carolinabori.mec.gov.br/?pagina=comoFunciona](http://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=comoFunciona); acessado em 27/01/2017).

Para mais informações sobre revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros acesse: [carolinabori.mec.gov.br](http://carolinabori.mec.gov.br).

## E - OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

- Ministério das Relações Exteriores: [www.itamaraty.gov.br](http://www.itamaraty.gov.br)  
 Embaixada do Brasil em Londres: [londres.itamaraty.gov.br](http://londres.itamaraty.gov.br)  
 Consulado-Geral do Brasil em Londres: [cglondres.itamaraty.gov.br](http://cglondres.itamaraty.gov.br)  
 Abep-UK: [abep.org.uk](http://abep.org.uk)  
 Ministério da Educação: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)  
 CAPES: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)  
 CNPq: [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)  
 British Council: [www.britishcouncil.org.br](http://www.britishcouncil.org.br)  
 UK Council for International Student Affairs: [www.ukcisa.org.uk](http://www.ukcisa.org.uk)  
 Universities UK International: [www.universitiesuk.ac.uk/International](http://www.universitiesuk.ac.uk/International)



EMBAIXADA DO  
**BRASIL**  
LONDRES

